



Pesquisa observa a ação da vinhaça em diferentes solos

Atualmente, o setor canavieiro proporciona cerca de 4,5 milhões de empregos diretos e indiretos em todo o Brasil e o país é o principal produtor mundial. Em seu processo de industrialização, produz açúcar, álcool, bagaço e vinhaça.

“O fato da vinhaça ser gerada em grandes volumes e ser muito rica em nutrientes, a sua aplicação, quando realizada de forma aleatória, pode causar a contaminação de cursos d’água e do lençol freático”, avalia o engenheiro agrônomo João Alberto Lelis Neto, que em seu estudo realizado na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), monitorou a movimentação de alguns componentes químicos da vinhaça no perfil de diferentes tipos de solo.

Esta pesquisa levantou informações sobre a variação das

características químicas da vinhaça, assim como a influência do tipo de solo em sua retenção e movimentação, a fim de fornecer subsídios para entidades voltadas aos setores sucroalcooleiro e ambiental.

Na prática, a vinhaça foi monitorada em 3 profundidades, em 2 tipos de solo, por 1 ano, de modo a verificar a movimentação dos elementos químicos (nitrato, potássio, cálcio), indicadores como pH e condutividade elétrica e as características da planta em relação à dosagem de vinhaça aplicada.

“Para o setor produtivo, o conhecimento dessas características físico-químicas do solo passa a ter um aspecto importante, pois possibilita traçar correlações entre a quantidade aplicada dos nutrientes presentes na vinhaça e sua movimentação no solo”, enfatiza Lelis.